



Concepções de professores de Ensino Médio sobre práticas educativas no contexto das redes sociais virtuais

High school teachers' conceptions about educational practices in the context of virtual social networks

Las concepciones de los profesores de secundaria sobre las prácticas educativas en el contexto de las redes sociales virtuales

Douglas Pereira da Costa - Universidade Federal do Piauí | Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd / UFPI | Teresina | PI | Brasil. E-mail: douglascostapedagogo@hotmail.com | 

Luciana Silva Dias - Universidade Federal da Paraíba | Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd / UFPB | João Pessoa | PB | Brasil. E-mail: lucianadiasibn@gmail.com | 

Maria das Dôres de Sousa - Universidade Federal do Piauí | Curso de Pedagogia/CSHNB | Picos | PI | Brasil. E-mail: mariadasdoressousa@hotmail.com | 

Resumo: Este estudo objetiva analisar as concepções de cinco professores do ensino médio do Instituto Federal do Piauí, câmpus Valença do Piauí, sobre práticas educativas no contexto das redes sociais virtuais. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa. Utilizou-se de entrevistas com os referidos sujeitos para coleta de dados. A apreciação dos dados fundamentou-se na Análise do Discurso. Percebe-se, por meio das análises, que as práticas educativas escolares reconfiguram-se para mediar as formações dos alunos numa perspectiva multidimensional que engloba as pluralidades das juventudes e os mundos de territorialidades juvenis, em especial, o digital. Consta-se ainda que as propostas pedagógicas devem ser (re)pensadas levando-se em consideração os cenários de relações sociais e possibilidades de aprendizagens que emergem das redes sociais virtuais. Enquanto isso, as práticas docentes necessitam de um caráter intencional, consciente e reflexivo para que se consubstanciem em práticas educativas contribuintes para a formação integral dos educandos das novas gerações.

Palavras-chave: práticas educativas; redes sociais; concepções docentes.

Abstract: This study aims to analyze the conceptions of five high school teachers at the Federal Institute of Piauí, Campus Valença do Piauí, about educational practices in the context of virtual social networks. The research follows a qualitative approach. Interviews were used with these subjects for data collection. Data assessment was based on Discourse Analysis. It can be seen, through the analyzes, that school educational practices are reconfigured to mediate students' training in a multidimensional perspective that encompasses the pluralities of youths and the worlds of youth territorialities, especially the digital one. It is also verified that the pedagogical proposals must be (re)thought taking into account the scenarios of social relations and possibilities of learning that emerge from the virtual social networks. Meanwhile, teaching practices need an intentional, conscious and reflective character to be embodied in educational practices that contribute to the integral formation of students of the new generations.

Keywords: educational practices; social networks; teaching conceptions.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar las concepciones de cinco profesores de secundaria del Instituto Federal de Piauí, Campus Valença do Piauí, sobre las prácticas educativas en el contexto de las redes sociales virtuales. La investigación sigue un enfoque cualitativo. Se utilizaron entrevistas con estos sujetos para la recopilación de datos. La evaluación de los datos se basó en el análisis del discurso. Se puede observar, a través de los análisis, que las prácticas educativas escolares se reconfiguran para mediar la formación de los estudiantes en una perspectiva multidimensional que engloba las pluralidades de jóvenes y los mundos de las territorialidades juveniles, especialmente el digital. También se comprueba que las propuestas pedagógicas deben ser (re) pensadas teniendo en cuenta los escenarios de relaciones sociales y posibilidades de aprendizaje que surgen de las redes sociales virtuales. Mientras tanto, las prácticas docentes necesitan un carácter intencional, consciente y reflexivo para plasmarse en prácticas educativas que contribuyan a la formación integral de los estudiantes de las nuevas generaciones.

Palabras clave: prácticas educativas; redes sociales; concepciones de los profesores.

- Recebido em: 09 de outubro de 2020
- Aprovado em: 26 de outubro de 2021
- Revisado em: 23 de outubro de 2021

1 Introdução

Os avanços tecnológicos propiciam inúmeras mudanças perceptíveis nas mais diversas atividades humanas da sociedade contemporânea. Na perspectiva digital atual, as redes sociais virtuais emergem como um espaço de relações sociais, de produções subjetivas e de consumo, produção e disseminação de informações.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa realidade, bem como considera crescente o engajamento das juventudes no protagonismo da cultura digital, mas, por outro lado, estão expostas a um universo informacional enérgico e efêmero, um conjunto de fatores que atribui desafios às escolas no processo formativo dos educandos jovens (BRASIL, 2018).

Em meio a esse contexto, faz-se necessário direcionar novos olhares para as práticas educativas escolares em meio aos cenários multimidiáticos e essencialmente digitais. Pois, conforme Franco (2016), a instituição escolar encontra dificuldades em mediar as tecnologias da informação e comunicação com os processos de ensino e aprendizagem, bem como com a formação crítica do educando. Sendo assim, este estudo objetiva analisar as concepções de cinco professores do Ensino Médio integrado a cursos técnicos do Instituto Federal do Piauí, Câmpus Valença do Piauí (IFPI-CAVAL), sobre práticas educativas no contexto das redes sociais virtuais.

As práticas educativas dizem respeito ao processo amplo de Educação do ser humano, realizadas em contextos escolares e não escolares. Porém, mesmo não sendo um mister unicamente do professor e que transcende o trabalho deste, a partir do momento que a prática docente assume um caráter intencional, consciente dos objetivos e de autorreflexão, tem como resultado a contribuição para a efetivação dos processos educacionais (FRANCO, 2016).

Nessa perspectiva, pressupõe-se que as finalidades do exercício da prática docente são de fundamental importância para superação dos desafios da escola durante a execução de sua função de formar as novas gerações. Por essa razão, é relevante conhecer as percepções dos docentes sobre práticas educativas no contexto das redes sociais virtuais. Assim sendo, o estudo estruturase em quatro partes. Inicialmente, apresenta reflexões teóricas a respeito da temática. Em seguida, descreve a abordagem metodológica, posteriormente, discorre sobre as análises dos discursos dos professores e, por fim, expõe as considerações finais.

2 Concepções teóricas

Refletir sobre práticas educativas é elucidar os caminhos percorridos para o desenvolvimento amplo dos aspectos formativos do ser humano. Esse processo vincula-se à composição de todas as ações e experiências sociais que possuem um caráter educativo em espaços escolares ou não escolares, desde que sejam “[...] socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem” (MARQUES; CARVALHO, 2016, p. 123).

Nesse sentido, a educação escolar e suas práticas são agentes fundamentais no ideal de formação global. Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, a educação possui um conceito abrangente e tem como uma de suas finalidades o desenvolvimento pleno do educando (BRASIL, 1996). A partir desse entendimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma o compromisso com a educação integral dos estudantes (BRASIL, 2018).

A prática educativa prescreve-se em um movimento oscilante, “[...] pois se trata de uma dimensão da vida humana, que, como tal, se transforma historicamente, acompanhando-se e articulando-se às transformações do modo como os esses homens produzem sua existência.” (MARQUES; CARVALHO, 2016, p. 141). Nessa concepção, as práticas educativas são contextuais e suas intencionalidades convertem-se num processo cíclico de trocas entre os interesses da sociedade, as formas de produções humanas, contemporâneas e as correntes pedagógicas.

Na atualidade decorrente dos avanços tecnológicos e das interações multimidiáticas essencialmente digitais, a existência humana imbrica-se às representações dos sujeitos no espaço virtual, que por sua vez, exercem forte influência sobre a educação. A BNCC reconhece o crescente engajamento das juventudes no protagonismo da cultura digital. Todavia, as novas gerações estão expostas a um universo informacional enérgico e fluído, um conjunto de fatores que atribui desafios às escolas no processo formativo dos educandos jovens (BRASIL, 2018). Em consonância com esse cenário, Franco (2016, p. 537) pontua e questiona:

Processos vinculados a mídias como TV, internet e redes sociais *on-line* passam a ter, no século atual, grande influência educacional sobre as novas gerações, competindo com as escolas, que ficam em desigualdade de condições. A escola e suas práticas pedagógicas têm tido dificuldades em mediar e potencializar as tecnologias da informação e comunicação. Como pode a Pedagogia mediar tais influências? Como transformá-las em processos pedagógicos numa perspectiva emancipadora? Como educar/formar mediando tantas influências educacionais? São questões que impõem um grande desafio às práticas pedagógicas e à Pedagogia: como incorporar nas práticas escolares essa multiplicidade de influências e trabalhar pedagogicamente a partir delas?

As questões levantadas pela autora são pertinentes e fundamentam, no mínimo, três proposições sobre o contexto das redes sociais virtuais: a existência de desafios para a efetivação de uma prática que responda às necessidades dos educandos; a possibilidade de potencialização desses mecanismos a favor das oportunidades de ensino e aprendizagem; e, a necessidade de reconfiguração das práticas educativas escolares para a superação dos desafios da escola durante a execução da função de formar as novas gerações.

A nova era digital exige reformas nas políticas e nos sistemas públicos de educação (LÉVY, 2010). Além da adaptação das instituições educacionais para que não se tornem obsoletas, pois, a conectividade global continua avançando e o cerne da questão torna-se que as “[...] tecnologias de comunicação continuarão a transformar nossas instituições por dentro e por fora” (SCHMIDT; COHEN, 2013, p. 14).

Assim sendo, “[...] os processos educativos precisam considerar a diversidade de realidades juvenis, inclusive, as emergentes das redes sociais virtuais. Afinal, a instituição escolar não é engessada em um único molde para todas as épocas, pelo contrário, cada momento exigirá dela justamente aquilo que é de necessidade para a sociedade” (COSTA, 2020, p. 1317). Nessa perspectiva, a educação caminha para tornar-se uma experiência mais flexível. Hardagh (2009) trabalha o conceito e as possibilidades de uma *Escola Expandida* para as redes sociais, determina a constituição de uma nova interface para a Educação na conjuntura da cultural digital. Um novo modelo de escola que obedeça aos tempos e espaços fluidos dos alunos em redes, no qual a proposta pedagógica, currículo e professores aprimorem-se nos moldes necessários para essa realidade.

Para implementar as mudanças necessárias é preciso ter profissionais da educação cientes de suas atribuições e comprometidos com as finalidades educativas, pois a partir do momento que as práticas docentes assumem um caráter intencional, consciente de suas finalidades e reflexivo, têm como resultado a contribuição para a efetivação dos processos educacionais, pois

[...] é possível afirmar que o professor que está imbuído de sua responsabilidade social, que se vincula ao objeto do seu trabalho, que se compromete, que se implica coletivamente ao projeto pedagógico da escola, que acredita que seu trabalho significa algo na vida dos alunos, tem uma prática docente pedagogicamente fundamentada. Ele insiste, busca, dialoga, mesmo que não tenha muitas condições institucionais para tal. [...] Ele tem uma dimensão a atingir, uma proposta, uma crença sobre o que ensina. Pois bem, esta é uma prática docente que elabora o sentido de prática pedagógica. É uma prática que se exerce com finalidade, planejamento, acompanhamento, vigilância crítica, responsabilidade social (FRANCO, 2016, p. 541).

O professor é um agente ativo e reflexivo, não na visão da educação tradicional que fazia de si o centro desse processo, porém, na premissa de ser o mediador entre alunos e as mais diversas perspectivas interativas capazes de proporcionar experiências e oportunidades de ensino e aprendizagem. Sob essa visão, é visualizado o potencial articulador de práticas educativas que transitem pelo espaço virtual de relações sociais, de produções pessoais e de consumo, produção e disseminação de informações.

A escola que expandir-se às redes sociais virtuais dispõe-se a percorrer um percurso interativo de extensão dos processos educativos para as comunidades virtuais e das comunidades virtuais para os processos educativos. Um dos papéis do professor é orientar competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) para o desenvolvimento da capacidade do aluno filtrar as informações, articular os saberes e construir conhecimentos (HARDAGH, 2009).

Além disso, levando-se em consideração diversas vertentes sociais dos estudantes e suas identidades no contexto das redes virtuais, o processo de formação integral do educando precisa ser efetivamente mediado pelos docentes no intuito de atender a “[...] algumas necessidades dos educandos nesse cenário, tais como a de orientações e espaços coletivos que propiciem conhecimentos sobre saúde emocional, diversidades, pensamento crítico, projeto de vida, dentre outros” (COSTA, 2020, p. 1326).

A prática docente pedagogicamente fundamentada na responsabilidade social, pautada em relações dialéticas entre os sujeitos, espaços e tempos numa perspectiva educativa e digital, ganha sentido e direção. Dessa forma, o conjunto dessas práticas reflexivas consubstanciam-se em práticas pedagógicas que “[...] devem se estruturar como instâncias críticas das práticas educativas, na perspectiva de transformação coletiva dos sentidos e significados das aprendizagens” (FRANCO, 2016, p. 543).

Nessa perspectiva, os trajetos socialmente planejados e adotados pelos professores na dinamicidade entre esses universos (físicos e digitais), as interações dos sujeitos (professores e

alunos), a construção dos conhecimentos e a formação dos estudantes, constituem-se em práticas docentes, que pelo caráter reflexivo, enquadram-se como práticas pedagógicas, que em razão de suas intencionalidades de formar os educandos na integralidade, resultam em práticas educativas escolares.

3 Metodologia

Para traçar os percursos metodológicos norteadores deste estudo, optou-se pela abordagem qualitativa, tendo em vista que a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 22-23).

Foram realizadas entrevistas com cinco professores do Instituto Federal do Piauí, Câmpus Valença do Piauí (IFPI-CAVAL), que lecionam em turmas de Ensino Médio integrado aos cursos técnicos, ou seja, suas práticas docentes são com jovens protagonistas da cultura digital. Os dados originados das entrevistas foram analisados com o apoio metodológico da análise do discurso fundamentada nos preceitos de Caregnato e Mutti (2006, p. 680):

O processo de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação; podem ser entrecruzadas com séries textuais (orais ou escritas) ou imagens (fotografias) ou linguagem corporal (dança).

De acordo com Caregnato e Mutti (2006), não há um caminho pronto e linear para efetivar essa análise. No entanto, ainda com base nos preceitos das autoras, procedeu-se a análise pelas seguintes etapas: 1) transcrição das entrevistas; 2) realização das leituras dos dados transcritos; 3) identificação dos eixos temáticos; 4) aplicação dos recortes discursivos nos eixos temáticos; 5) interpretação dos sentidos presentes nos recortes discursivos; e 6) confrontação dos sentidos/resultados com teorias.

Dessa forma, os resultados do estudo são apresentados descritivamente em dois eixos temáticos: 1) concepções dos professores sobre o uso das redes sociais virtuais pelos alunos; e, 2) concepções e relatos dos professores sobre práticas educativas no contexto das redes sociais virtuais. Para as autoras, a interpretação deve sempre ser feita entre o intradiscorso (releitura dos enunciados produzidos pelos sujeitos) e o interdiscorso (releitura dos saberes historicamente construídos). Por essa razão, a análise interpretativa põe-se em um diálogo entre os enunciados

docentes obtidos com as entrevistas e as abordagens teóricas, legais e/ou documentais sobre a temática.

Ressalta-se que os professores concordaram em participar do estudo com expressa anuência no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Mesmo assim, mantém-se o anonimato dos participantes, que serão referenciados no decorrer do texto como: Professora A, Professor B, Professor C, Professora D e Professora E.

4 Análise dos dados

4.1 Concepções dos professores sobre o uso das redes sociais virtuais pelo alunos

Tendo em vista o protagonismo juvenil no contexto da cultura digital (BRASIL, 2018) e que as redes sociais virtuais são resultantes da hipercomplexidade dessa cultura, os professores foram questionados sobre as percepções do uso de redes sociais virtuais pelos alunos/jovens.

Professora A e Professor B enunciam as redes como influenciadoras e provocadoras de efeitos na constituição dos jovens. Conforme a imagem que estes sujeitos pretendem transmitir para os outros no ambiente virtual. Professor C concorda com os colegas já citados e complementa relatando que é uma realidade presente e constante no viver jovem atual, já o Professora E qualificou o Instagram (rede social utilizada para publicação de imagens e vídeos) como a maior distração dos jovens nos últimos tempos.

Professora D respondeu:

O uso das redes sociais tanto pelos jovens como por todas as pessoas que tenham acesso inclui aspectos positivos quanto negativos. A rede social possibilita a interação, a comunicação, o relacionamento e a socialização. No entanto, muitas questões surgem a partir dessas “novas” formas de se relacionar, pois, a exposição seria o fio condutor, neste sentido expor a imagem, as atividades diárias, seus sentimentos, gostos e vontades são compartilhados instantaneamente para as pessoas com as quais se relaciona. Isso de algum modo maximiza nossos sentidos, nossa intuição de sermos aceitos, logo, de termos cada vez mais likes, e isso nada mais é que o reflexo da própria vida concreta, mas agora mais exposta, de modo que serão incalculáveis os efeitos, seja para o bem ou para o mal. (Professora D, 2017)

Enquanto isso, Professora A relata:

As redes sociais disseminam informações, impõem modos de consumos, refletem rapidamente, pois, antes tínhamos que parar para ver as informações, hoje é toda hora... bombardeiam o indivíduo na construção da subjetividade, e aí sim, ele vai pra uma rede social, ele que ser representado igual os outros estão ali, conforme o mundo afirma tem que ser... essa manipulação é muito mais de grandes grupos que utilizam essas redes, do que por um indivíduo, claro que conta a educação desse indivíduo como é formado para absorver ou não... Foto com cobranças de curtidas ou não curtidas, comentando negativamente, mas isso é resposta do mercado capitalista. (Professora A, 2017)

Nos enunciados acima, percebe-se preocupações relativas aos riscos juvenis em meio ao universo virtual. De certo, as demandas dessa realidade fazem parte da conjuntura educacional atual. Dessa forma, é necessário ponderar com criticidade o uso das redes sociais pelos jovens, a fim de transformá-lo em práticas educativas que viabilizem a formação dos educandos para o exercício da cidadania digital. Para isso, a escola deve oportunizar aos docentes uma formação qualificada que os auxiliem nesse processo.

Entre os entrevistados, há o consenso de que a geração atual está cada vez mais conectada às comunidades virtuais, espaços de novas relações e representações sociais. Professora D destaca a interação como ponto positivo no acesso às redes pelos alunos, pois verifica-se que é nessas relações que vão (re)construindo identidades. No entanto, os docentes relatam perspectivas negativas a respeito das influências das mídias digitais sobre os aspectos da formação subjetiva juvenil. Conforme Palfrey e Gasser (2011), no processo de construir e administrar as próprias identidades em rede, a instabilidade e a insegurança acarretam maior impacto aos sujeitos. A instabilidade advém das mudanças constantes das informações, que alteram repentinamente as autorrepresentações identitárias. Já a insegurança surge pela possibilidade de juízos pejorativos sobre as imagens representativas de si e pela falta de controle do acesso a elas (PALFREY; GASSER, 2011).

Professora A menciona que os alunos estão submetidos à cultura do consumo nas redes sociais. Canevacci (2009) confere o consumo performático ativo às pessoas da *metrópole comunicacional*¹, em que os integrantes do espaço virtual não são meros consumidores, mas também tornaram-se produtores de estímulos ao consumo. Assim, a partir da reprodução de comportamentos, delinea-se a construção de identidades, pois, conforme Dias (2015), os jovens apresentam diversas formas de ver, de sentir e de estar no mundo digital. Nessa perspectiva, Araújo (2016) chama atenção para as preocupantes agressões sociais indiretas e para as exclusões sociais entre esses indivíduos no meio virtual, justificadas por eles pela falta de afinidade com os demais. Marques (2013) compreende que, em muitos desses casos, isso ocorre devido ao compartilhamento da vida privada no espaço virtual, o que proporciona a produção de sensibilidades reconfiguradas nas relações de afeto entre os sujeitos jovens contemporâneos.

¹ Para Canevacci, a cidade industrial deu espaço para a metrópole comunicacional. Não há mais o império unívoco da produção industrial, existe a metrópole comunicacional baseada no consumo e na comunicação.

As preocupações manifestadas pelos docentes estão subsidiadas pela BNCC, a qual reconhece o crescente engajamento das juventudes no protagonismo da cultura digital, mas também, adverte que o universo informacional proporcionado pelas tecnologias da informação e comunicação é enérgico e efêmero. Diante disso, “É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais” (BRASIL, 2018).

A consciência dos professores sobre esse cenário é essencial e demonstra ser uma percepção sensível como ato educativo de caráter prático e social (COSTA, 2020), pois, a partir dela, pode-se desenvolver uma prática docente reflexiva, planejada e intencional para a educação das juventudes diante desse conjunto de fatores de marcação identitária. Conforme Franco (2016), as atividades docentes demarcadas pela intencionalidade e reflexividade concorrem para um processo educativo crítico e emancipatório. Nessa perspectiva, as finalidades do exercício da prática docente são de fundamental importância para superação dos desafios da escola durante a execução de sua função de formar as novas gerações.

4.2 Concepções e relatos dos professores sobre práticas educativas no contexto das redes sociais virtuais

Além das perspectivas de formação integral (BRASIL, 2018) e de pleno desenvolvimento do educando (BRASIL, 1996), o Estado tem como dever a prestação de uma educação (em todos os níveis de ensino) para o uso seguro, consciente e responsável da internet (BRASIL, 2014). Diante disso, perguntou-se aos professores sobre as práticas educativas desenvolvidas no IFPI-CAVAL no contexto das redes sociais virtuais e sobre possíveis ações que visam a orientação do uso das comunidades virtuais pelos alunos. Foram obtidas as seguintes respostas:

Instituída não [pela instituição], é falada nas aulas de História e de Sociologia, em alguns debates sobre uma temática específica, por exemplo, relação de gênero, discussões sobre como isso aparece nas redes sociais, os cuidados que se deve ter nas redes sociais, sexualidade também, falamos do perigo no compartilhamento de imagens virtuais. A Proposta Pedagógica não contém nada específico. (Professora A, 2017)

Por parte do IFPI não, mas interessante que o Instituto tem as redes sociais que interagem diretamente com alunos. (Professor C, 2017)

De forma transversal, as redes sociais estão presentes na proposta pedagógica da escola, visto que os docentes sempre estão tratando sobre essa abordagem na sala de aula e em trabalhos de extensão e pesquisa. O IFPI possui todas as redes sociais, como forma de interação com seu alunado, como forma de atingir essa classe que está sempre atendida. (Professora D, 2017)

Não, pois, em um dos regulamentos do Instituto que versa sobre os direitos e deveres do aluno, o uso do celular em sala de aula não é permitido... seria uma boa alternativa, já que as redes sociais fazem parte do universo dos alunos. (Professora E, 2017)

Verifica-se que as professoras A e E relatam que na instituição onde trabalham não há uma proposta pedagógica fundamentada para a educação do uso da internet e redes sociais. Já a Professora D, diz que a temática está presente de maneira transversal no referido documento, porém não detalha esse processo, apesar de justificar com a premissa de que a escola disponibiliza de perfis em redes sociais. No entanto, esse fato não garante que o uso dessas ferramentas virtuais estejam articulados à proposta pedagógica. Entretanto, como esse tema é abordado como relevante e necessário pela BNCC, é importante que a instituição reveja a proposta pedagógica e que busque contemplá-lo em suas possibilidades de ensino.

Franco (2016) esclarece que ao organizar uma prática é necessário atentar para alguns princípios, dentre estes, o da intencionalidade estabelecida previamente. Sendo assim, é necessário que as propostas escolares apresentem uma perspectiva clara quanto as finalidades do ensino e das ações docentes no campo das tecnologias digitais. Hardagh (2009) determina que o projeto pedagógico se aproprie das vantagens e potenciais deliberados pelo uso das mídias digitais, tais como, os recursos de trocas de informações e os saberes em construção colaborativa, adequando-os ao currículo e ao trabalho do corpo docente.

Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2018, p. 61).

O IFPI-CAVAL possui redes sociais, a exemplo, um perfil institucional no *Instagram*. Os docentes participantes consideram esse fato um acontecimento inovador que propicia um espaço de interação, consolidação de conhecimentos e envolvimento dos alunos com as causas escolares sugeridas na rede. Para Santaella (2010), devido à revolução digital, vivencia-se um cenário de várias mutações nos processos educacionais, apesar da maioria dos modelos educacionais estarem submetidos à lei da inércia.

Quanto ao processo de interação entre alunos e IFPI-CAVAL no espaço virtual proporcionado pelos perfis em rede, os sujeitos do estudo ponderam que há resultados positivos. Informam que os estudantes compartilham as informações publicadas pelo perfil institucional, divulgando os eventos realizados na instituição e os demais projetos educacionais. E, ainda destacam que nessas atividades existe um interesse comum entre os envolvidos, ou seja, a escola adentra em um espaço de predominância dos indivíduos, apropria-se das linguagens próprias do ambiente e, com isso, aproxima os alunos dos processos educativos.

Na relação com os alunos, Professor C assinala as redes como meio de aproximação e de identificar quem são os estudantes, analisando os registros e publicações que estes fazem por meio de seus perfis. Professora A demonstrou ter maior interatividade com os jovens, compartilha que teve diálogos com um aluno transexual matriculado na instituição com abordagens e contextos diferentes. No primeiro momento, ao ver fotos do estudante desfilando em um evento de moda, incentivou-o a continuar esforçando-se na busca pelo seu sonho de ser modelo. Na segunda vez, observou imagens e publicações com expressões de negatividade sobre si, assim, aconselhou que esses atos fossem repensados, pois considerava-os prejudiciais a sua construção subjetiva. Após alguns dias, tais publicações foram retiradas por iniciativa própria do aluno.

A orientação do Professora A não partiu de um momento formal e devidamente instituído pela escola, mas aconteceu quando sentiu a necessidade de intervir na formação do ser humano, gerada por meio da relação interativa na rede social. Culminando na execução de tentativa de obtenção de um dos quatro pilares da educação: aprender a ser (DELORS, 1998). Na atualidade, o aluno se expande até o ciberespaço, onde o perfil de uma rede social é a representação de si (RECUERO, 2009). Isso faz pensar a missão educativa em multidimensionalidades que abarcam essa plenitude juvenil nos vários espaços de territorialidades juvenis, em especial, na correlação entre os físicos e digitais.

As competências gerais da educação básica dizem respeito aos direitos e objetivos de aprendizagem dos alunos e preceituam que os sujeitos necessitam desenvolver habilidades para cuidarem da saúde emocional, praticarem o autocuidado, reconhecer as suas emoções e lidar com elas, inclusive, na utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica e reflexiva (BRASIL, 2018). O professor é orientado a agir com autonomia reflexiva sempre que visar o desenvolvimento humano, em formação ética, intelectual e de pensamento crítico dos alunos. Conforme Costa (2020), isso diz respeito às percepções sensíveis dos

profissionais da educação como atos educativos na docência na atualidade e com a intenção de atender às diversas necessidades sociais dos educandos nesse contexto essencialmente digital.

A partir disso, os enunciados transcorrem sobre as práticas educativas individuais dos professores, ou seja, se currículo, conteúdos, metodologias e recursos didáticos são adaptados para pensar o trabalho pedagógico em sala de aula interligado de alguma forma às redes sociais virtuais.

Professora A atuante nas áreas de História e Sociologia, com formação em História e Antropologia, reforça ter no seu cotidiano uma prática de envolvimento com os alunos por meio das mídias digitais de forma pessoal e educacional, fazendo delas uma ferramenta importante no desenvolvimento das aulas e nas interações, além de permitir conhecer mais desses indivíduos *fora das paredes da escola*. Contextualiza que orienta os estudantes a seguir contas no *Instagram* com assuntos de História, e os discentes apresentam um *feedback* em sala de aula sobre o visto na rede social. Além de permitir que eles produzam fotografias e vídeos em atividades externas à escola, que antes de publicados precisam passar pela supervisão e autorização do docente.

Além dessas atividades, relata-se a experiência de realização de uma gincana com alunos do ensino médio integrado aos cursos técnicos do IFPI-CAVAL. Durante a execução das atividades, Professora A planejou e propôs provas da competição no *Instagram*. Sendo assim, as equipes participantes criaram contas na rede social, divulgaram vídeos e outros tipos de publicações correlacionadas aos assuntos em estudo no período da prática pedagógica. Os resultados foram positivos, pois possibilitou aos estudantes uma aprendizagem inovadora e significativa no contexto das mídias virtuais.

O professor, em sua prática pedagogicamente estruturada, deverá saber recolher, como ingredientes do ensino, essas aprendizagens de outras fontes, de outros mundos, de outras lógicas, para incorporá-las na qualidade de seu processo de ensino e na ampliação daquilo que se reputa necessário para o momento pedagógico do aluno (FRANCO, 2016, p. 547).

Familiarizar o conteúdo escolar à rotina satisfatória do aluno em meio à gama de recursos digitais que possui acesso, é permitir que haja um compartilhamento em rede que converge em participação ativa no ambiente escolar. Mas para que isso seja efetivo, é necessário um planejamento que resulte no alcance desses objetivos. Nesse processo, o aluno não é revestido de passividade, mas age em resposta ao estímulo motivador advindo da ação docente. É o princípio

da ação e reação aplicado à educação, que desencadeia um ciclo de ações e reações compartilhadas entre aluno-aluno e professor-aluno.

O Professor B menciona que, por ser formado em Agronomia, sente limitações quanto ao uso dos aparatos tecnológicos digitais na prática pedagógica, mas reconhece a importância dessas mídias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem no contexto social e educacional atual, e diz

É motivador, é uma forma de atrair o aluno, hoje em sala de aula a gente percebe muito a questão da dispersão, dispersão do aluno com o conteúdo chato, apenas falado, aí essas estratégias, principalmente usando as mídias sociais, traz o aluno para a realidade própria, chama a atenção, o professor está convidando o aluno a participar da aula, é uma prática pedagógica que deve ser inserida, claro com as disciplinas, regras. Me limito por mim mesmo, por conta do conteúdo em si, e pouca experiência no manuseio da rede. (Professor B, 2017)

Acima, Professor B destaca que o uso das mídias ajudam a evitar a dispersão durante a explanação de determinados assuntos, definidos por alguns alunos como conteúdos *chatos*. Prensky (2001) classifica-os como conteúdos *legado*, pois, exige do aluno tarefas mais tradicionais. Este, convida o professorado a reconsiderar os assuntos lecionados e aderir aos conteúdos classificados como *futuros*, de ordem digital e tecnológica, atraentes e interessantes para os jovens e capazes de adequarem-se às diversas áreas do conhecimento.

O fazer pedagógico pensado nos moldes de conteúdos futuristas não irá extinguir os classificados como legados, pois, os saberes historicamente construídos também serão exigidos do aluno. Porém, quando os conhecimentos são desenvolvidos com as habilidades prévias que as novas gerações possuem, aprendem com maior facilidade e em linguagens próprias. Sendo assim, cabe ao professor articular os conteúdos e técnicas que melhor couberem à prática docente do componente curricular. Professora E, formação e atuação na área de Linguagens, relata que instrui o uso das redes sociais com sugestões de conteúdos para pesquisas em grupos de alunos.

As práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, por meio desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos (FRANCO, 2016, p. 547).

No componente de Geografia, o Professor C narra o uso de redes sociais, sobre conteúdos estudados por meio de imagens, como cartografia, geoprocessamento, degradação, urbanização, relevo e divulgações de noticiários. Esboça uma nova realidade, em que o aluno é protagonista da

aula, e o professor mediador, que adéqua e torna o ensino atrativo e capaz de propiciar a transformação de informações em conhecimentos.

A escola é o espaço onde ocorre o processamento das informações virtuais em conhecimentos. É uma falácia dizer que a escola perdeu seu papel na operação educativa e na produção de conhecimentos em detrimento das tecnologias de informação e comunicação. No entanto, é certo que as práticas docentes tornam-se essenciais na orientação aos alunos de como filtrar e fazer uso significativo do conteúdo informacional disponível em rede para o seu desenvolvimento humano.

Apesar de todos os avanços anunciados pela indústria midiática, de todos os recursos tecnológicos que vislumbram ampliar os espaços de aprendizagem e as possibilidades de interação social, a escola ainda conserva, de forma inalienável, seu papel fundamental, que é o de garantir o desenvolvimento humano com vistas a superar a desigualdade e injustiça social. Entretanto, como instituição social, ela necessita de sujeitos que compartilhem desse ideal e juntos promovam ações que estimulem a construção de valores que possam elevar a patamares mais qualitativos as condições de vida em nossa sociedade (MARQUES; CARVALHO, 2016, p. 140-141).

O acesso à informação a qualquer hora, por meio dos dispositivos móveis, é chamado por Santaella (2010) de processo de aprendizagem aberto ou aprendizagem ubíqua, uma forma emergente de aprendizagem que causa ruptura nas formas anteriores de ensinar e aprender, mas que não apaga os modelos precedentes. Entende-se que são tendências complementares, o professor utiliza-se daquilo que é ubíquo para trabalhar o tradicional conteúdo. Professora D, de formação e atuação em Filosofia, encontra nas redes sociais conteúdos ligados às aulas lecionadas, que se tornam pautas de discussões e debates com os alunos em sala de aula.

Na disciplina de filosofia sim, sempre recorremos a realidade virtual, sobretudo quando tratamos sobre o sujeito, sua subjetividade, o isolamento social na sociedade pós-moderna, o narcisismo contemporâneo, o utilitarismo, o consumismo e etc. Os métodos de ensino utilizados são o debate, a socialização das percepções diversas sobre as redes sociais, a reflexão sobre o tempo gasto com elas, a necessidade de estar sempre online, de postar, receber likes, como forma de recompensa e aceitação coletiva pelo grupo no qual se relaciona. (Professora D, 2017)

Observa-se, a existência de diversos conceitos sociais, históricos e educacionais que giram em torno de uma imensidão de assuntos advindos do universo digital, mas que entrelaçam-se às dimensões sociais e vice-versa. Assim, Professora D adota estratégias propícias a instigar reflexões. A formação integral que a educação escolar compromete-se em oferecer aos educandos perpassa pelo crivo da interdisciplinaridade e conexão de conteúdos facilmente encontrados nos bancos de dados da internet e perfis de redes sociais que dedicam-se a divulgação dessas temáticas.

Muitos fatores envolvem-se ao contexto e contribuem para a efetivação, ou não, de uma prática educativa na perspectiva digital e em redes, a exemplo, os professores não possuem habilidades para acompanhar o ritmo das inovações digitais, a falta de destreza no manejo prático e funcional das tecnologias em rede, a carga horária limitada em junção aos projetos demandados pela instituição, dentre outros.

No entanto, o professor tem autonomia para realizar o trabalho em sala de aula, nesse caso, a predisposição em adaptar o planejamento para a realidade contemporânea e cibernética em que os alunos vivem inseridos é fundamental. De acordo com Prensky (2001), precisa-se reinventar as metodologias para as novas gerações em todas os componentes curriculares e níveis de ensino. Conforme Franco (2016), as práticas caminham num processo entre resistências e desistências, ao modo que tudo demanda reflexão e ação, um comportamento compromissado e atuante para o rompimento das resistências e dos engessamentos.

Quando o professor chega a um momento de produzir um ensino em sala de aula, muitas circunstâncias estão presentes: desejos, formação, conhecimento do conteúdo, conhecimento das técnicas didáticas, ambiente institucional, práticas de gestão, clima e perspectiva da equipe pedagógica, organização espaço-temporal das atividades, infraestrutura, equipamentos, quantidade de alunos, organização e interesse dos alunos, conhecimentos prévios, vivências, experiências anteriores, enfim, há muitas variáveis. Muitas dessas circunstâncias podem induzir a boa interação e bom interesse e diálogo entre as variáveis do processo – aluno, professor e conhecimento (FRANCO, 2016, p. 544).

O esforço concentra-se no diálogo, reconhecer que o aluno é sujeito com personalidade, experiências e possui conhecimentos prévios. Além disso, as novas gerações sentem a necessidade de ser parte ativa do processo, afinal de contas, tal processo é planejado em prol de seu desenvolvimento.

Os professores que atuam na área de Humanas (História, Geografia e Filosofia) tratam do assunto *redes sociais* com maior frequência, bem como recorrem a elas como recursos pedagógicos e didáticos nas aulas que lecionam. Enquanto, o professor agrônomo e a professora da área de Linguagens possuem uma postura mais distanciada desse exercício. Porém, com criatividade, reflexividade, planejamento e diálogo, todos os componentes curriculares são passíveis de relação com as tecnologias digitais e redes sociais virtuais.

De maneira geral, nota-se que há esforços por parte dos docentes participantes do estudo em fazer bom uso do potencial das mídias digitais na prática docente e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos alunos como prática educativa. Além disso, relatam possibilidades

metodológicas e de conteúdos que em ações planejadas e reflexivas são propícias ao contexto das redes sociais virtuais e à formação integral dos educandos jovens de Ensino Médio.

5 Considerações finais

Constata-se, através das concepções e relatos dos docentes participantes da pesquisa, que as novas gerações estão cada vez mais conectadas às redes sociais virtuais, espaços de novas relações e representações sociais. Assim, inevitavelmente, a realidade do universo digital imbrica-se às constituições subjetivas dos jovens. Nesse cenário e diante do compromisso da educação escolar com a formação integral dos educandos, as práticas educativas escolares reconfiguram-se, ou, pelo menos, devem ser reconfiguradas, para mediar as formações dos indivíduos perante uma perspectiva multidimensional que engloba a característica plural das juventudes e os possíveis mundos de territorialidades juvenis, dentre os quais, destaca-se o digital.

As informações obtidas neste estudo apontaram que os professores pesquisados consideram as redes sociais com uma vasta disponibilidade de informações e conteúdos interdisciplinares, bem como exemplificam experiências pedagógicas adaptáveis aos componentes curriculares e níveis de ensino. Para isso, é necessário que as práticas docentes rompam com as resistências que as engessam, sejam previamente planejadas e dialoguem criticamente com os alunos e seus trajetos formativos.

Em âmbito escolar, evidencia-se que as propostas pedagógicas devem ser pensadas levando-se em consideração os cenários de relações e aprendizagens que emergem das realidades digitais, pois como norteadoras das práticas educativas, as propostas precisam orientar claramente as possibilidades didáticas, curriculares e estratégicas dos professores. Dessa forma, estarão amparados por um documento legal construído de acordo com as necessidades e realidades da comunidade local, mas também, sob as perspectivas de um ensino em equivalência às exigências globais da sociedade em rede e digital.

Este estudo não teve o objetivo de definir a forma correta quanto ao uso das redes sociais virtuais ou de repugná-las da prática educativa. Contudo, constatou-se, por meio das análises, que os professores investigados compreendem que as práticas educativas necessitam fazer bom uso do potencial pedagógico das mídias digitais no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos

numa combinação que permita a ambos exercerem um papel fundamental no desenvolvimento das estruturas sociais, resultando talvez num novo momento de formação das novas gerações.

Por fim, as intencionalidades e reflexões do/no exercício da prática docente são de fundamental importância para superação dos desafios da escola durante a execução de sua função de formar as novas gerações, em especial, no contexto das redes sociais virtuais.

Referências

ARAÚJO, Emanuely Pereira de. **Agressão social entre estudantes através das redes sociais virtuais e sua relação com o desengajamento moral**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em: 20 dez. 2017.

CANEVACCI, Massimo. A comunicação entre corpos e metrópoles. **Revista Signos do Consumo**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 8–20, abr. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/42762/46416>. Acesso em: 20 fev. 2018.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Texto Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

COSTA, Douglas Pereira da. Concepções de professores sobre identidades juvenis no contexto das redes sociais virtuais. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v. 5, n. 2, p. 1314-1328, ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/716>. Acesso em: 15 set. 2020.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). São Paulo: Cortez, 1998.

DIAS, Vanina Costa. **Morando na rede: novos modos de constituição de subjetividades de adolescentes nas redes sociais**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2020.

HARDAGH, Cláudia Coelho. **Redes sociais virtuais**: uma proposta de escola expandida. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARQUES, Cíntia Bueno. **Estou online!** O imperativo da conexão reconfigurando sensibilidades nas relações de afeto entre sujeitos jovens contemporâneos. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 21, n. 35, p. 122-142, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7449>. Acesso em: 12 maio 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. Tradução do artigo "Digital natives, digital immigrants", de Marc Prensky, por Roberta de Moraes Jesus de Souza. **De on the Horizon**, Oxford, Reino Unido, v. 9, n. 5, p. 1-6, out. 2001.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 17-22, jan. 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852>. Acesso em: 12 jan. 2018.

SCHMIDT, Eric; COHEN, Jared. **A nova era digital**: reformulando o futuro das pessoas, das nações e da economia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.